
Envelhecimento saudável e sustentabilidade: educomunicação como ferramenta para a resiliência ambiental¹

Fabiana Jacopucci²

Louis Edoa³

Renata Eisinger⁴

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Resumo

O trabalho analisa os extremos climáticos de 2023 no Brasil e seus reflexos, evidenciando a fragilidade da educação ambiental tradicional. Frente ao envelhecimento populacional e valorizando saberes dos idosos, propõe práticas pedagógicas inclusivas que integram educomunicação e educação ambiental para população idosa, com objetivos de refletir sobre seu papel em uma sociedade intergeracional, explorar a educomunicação como fonte de narrativas significativas e subsidiar políticas públicas alinhadas à “Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030”. A metodologia combina revisão bibliográfica e observação participativa em dinâmicas de diálogo com grupos de idosos. Espera-se fortalecer o protagonismo desse grupo na gestão ambiental comunitária, gerar narrativas coletivas de resiliência e fomentar políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.

Palavra-chave: Comunicação e Educação Ambiental; Educomunicação; Mudanças Climáticas; Envelhecimento e Pessoa Idosa; Resiliência.

DESENVOLVIMENTO

Em setembro de 2023, o Brasil vivenciou um cenário climático atípico, marcado por chuvas intensas, episódios de calor extremo e umidade relativa do ar abaixo do esperado. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet, 2023) apontam para alagamentos, deslizamentos e impactos significativos, inclusive no agronegócio. Incêndios, ciclones e outros eventos extremos foram registrados em diversas regiões, consolidando 2023 como um ano recorde em temperaturas.

Os fenômenos climáticos recentes evidenciam que as mudanças no clima estão diretamente ligadas às emissões dos gases poluentes resultantes das atividades humanas,

¹ Trabalho apresentado no GP04 - Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo - Brasil, sob a orientação da Prof. Dr. Roberto Chiachiri. Bolsista Capes. E-mail: fabianajacopucci@gmail.com.

³ Doutorando em Comunicação Social no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo - Brasil, sob a orientação da Profa. Dra. Cilene Victor. Bolsista Capes. E-mail: louisnelma40@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Comunicação Social no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo - Brasil, sob a orientação da Profa. Dra. Camila Escudero. E-mail: eisinger.renata@gmail.com.

fortemente associadas ao consumismo contemporâneo. Esse cenário ressalta a fragilidade de uma educação que não integra a dimensão ambiental de forma interdisciplinar e crítica. A transformação social, portanto, depende de uma educação ambiental que promova a mudança de comportamento e a conscientização para a sustentabilidade.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela queda nas taxas de natalidade. No Brasil, essa mudança se revela na inversão da pirâmide etária e no crescimento da população idosa – que, de acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), corresponde a 15,8% da população com 60 anos ou mais. Esse processo transcende o aspecto biológico e abrange dimensões sociais, culturais e identitárias (Hall, 2016), conforme destacado por Debert (2012). Nesse contexto, a educação ambiental específica para a pessoa idosa é fundamental para que esse grupo demográfico, que possui trajetórias de vida ricas em experiências e memória, possa sentir-se representado e pertencente a uma sociedade que valoriza a sustentabilidade.

Integrar a educomunicação à educação ambiental voltada para a população idosa oferece um caminho inovador para a construção de territórios resilientes, pois ela “pode desempenhar papel central na manifestação de problemas e soluções encontradas para enfrentar o cenário climático recrudescido” (Luiz; Sato, 2022, p. 62). A educomunicação alia os recursos da comunicação - capazes de formar opinião pública e disseminar conhecimentos críticos - a uma prática educativa comprometida com a justiça ambiental (Luiz; Sato, 2022) e o bem-viver. Esse método visa não apenas informar, mas transformar a percepção e o engajamento dos idosos por meio de narrativas que dialogam com suas experiências, reforçando redes de sociabilidade e o envolvimento coletivo com o meio ambiente através do desenvolvimento de ecossistemas comunicativos que promovam conhecimento crítico e criativo sobre as mudanças climáticas (Citelli; Falcão, 2015, p. 21; Soares, 2011). Ao incluir a pessoa idosa nesse processo, promove-se uma inclusão ativa na construção de políticas ambientais, onde seus saberes e vivências contribuem para a criação de espaços mais justos e sustentáveis.

Para enfrentar os desafios climáticos atuais, é imprescindível apostar em uma educação ambiental interativa e interdisciplinar. A convergência entre tradições e novas abordagens tecnológicas, mediada pela educomunicação, possibilita a construção de uma sociedade para todas as idades. Essa iniciativa dialoga com a “Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030”, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela

OPAS, que visa promover um ambiente integrador e inclusivo para os idosos. Assim, a prática educacional não só combate à poluição informacional, mas também fortalece o sentimento de identidade (Hall, 2006; Silva, 2014) e pertencimento entre os idosos, reforçando seu papel como agentes de mudança na sociedade.

O artigo tem como objetivo analisar e propor a integração entre educação e educação ambiental voltada para a população idosa. A proposta é demonstrar como essa convergência pode promover a construção de territórios resilientes, proporcionando um espaço de diálogo entre saberes tradicionais e novas formas de comunicação. Especificamente, os objetivos são: i) refletir sobre a importância da educação ambiental para a pessoa idosa, evidenciando o papel desses cidadãos na formação de uma sociedade para todas as idades; ii) explorar a educação ambiental como ferramenta estratégica, destacando sua capacidade de transformar informações em narrativas significativas que dialoguem com as experiências e trajetórias de vida dos idosos; iii) contribuir na reflexão para a construção de políticas públicas, alinhadas à “Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030”, que promovam a inclusão ativa, a justiça ambiental e o bem-viver.

Diante do cenário e das projeções de mudanças climáticas (Nobre; Reid; Veiga, 2012, p. 25) e do envelhecimento populacional, a integração da educação ambiental na educação ambiental (Luiz; Sato, 2022) para a pessoa idosa se destaca como um caminho promissor. Essa abordagem propõe a convergência de saberes, experiências e linguagens para fomentar uma consciência coletiva capaz de transformar territórios, promovendo resiliência, justiça ambiental e um bem-viver inclusivo.

Referências

CITELLI, Adilson; FALCÃO, Sandra Pereira. Comunicação e educação: um contributo para pensar a questão ambiental. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 2, p. 15–26, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v20i2p15-26. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/100391>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Ed. USP: Fapesp, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2022>. Acesso em: 17 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – Inmet. Eventos extremos: setembro/2023 foi marcado por chuva acima da média no Rio Grande do Sul e calor extremo. In. **Instituto Nacional de Meteorologia: Ministério da Agricultura e Pecuária**. <https://portal.inmet.gov.br/noticias/noticias?noticias=2023>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LUIZ, Thiago Cury; SATO, Michèle. Educomunicação socioambiental no quilombo Mata Cavalo: narrativas e resistências de uma comunidade tradicional mato-grossense. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. 61–72, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v27i1p61-72. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/181851>. Acesso em: 2 jun. 2025.

NOBRE, Carlos A; REID, Julia; VEIGA, Ana Paula Soares. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030)**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em 15 fev. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. In: B, CITELLI, Adilson Odair, COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 13–30.